

Marcas & Negócios

STUDIO COMP

A arte de captar momentos que não se repetem

Por trás de cada evento, campanha ou vídeo que viraliza nas redes, existe um trabalho de bastidor que raramente aparece: o de transformar um momento em narrativa. É nesse território que, desde 2023, atua a produtora Studio Comp, especializada em cobertura de eventos, acompanhamento artístico, direção criativa e produção de drops, vídeos curtos e de rápida absorção, pensados especialmente para redes sociais. O objetivo é manter todas as etapas de um projeto, do roteiro à finalização, sob os olhos da mesma equipe.

A proposta do estúdio parte de uma premissa simples: imagem bonita não basta se não tiver estratégia por trás. Por isso, o trabalho da marca combina visão artística com um olhar atento aos objetivos de comunicação de cada cliente, unindo captação de ponta, color grading (correção/tratamento de cor) exclusivo e tratamento de áudio profissional para entregar conteúdos que não apenas registram um momento, mas o fazem ser sentido e lembrado. Apenas em 2026, o estúdio atuou em mais de 50 trabalhos no segmento audiovisual.

“Temos uma linguagem própria no geral, e isso sempre foi um pilar da empresa. Faz parte do nosso DNA ser chamativo, disruptivo, sair do óbvio, brincar com as supostas regras e limites criativos que existem dentro de cada tipo de entrega. E isso vem das nossas referências, das escolas com as

quais aprendemos e nos inspiramos, mas também de quem somos como pessoas. No geral, estamos sempre buscando clientes e projetos alinhados com essa visão. Se você realmente quiser um registro comum, talvez a Comp não seja pra você”, explica o fundador e diretor criativo Yuri Marques.

Essa característica autoral do estúdio, segundo Yuri, está presente em diferentes detalhes. Inclusive, no próprio nome da marca. Segundo o empreendedor, o “Comp” veio da palavra “composição”. “É justamente o termo-chave para descrever quem somos e o que fazemos. Composição, segundo a etimologia, é a união de duas coisas que, juntas, criam algo novo e com significado próprio. Nossa visão como empresa vem desta filosofia: quando unimos o nosso olhar e a nossa visão de mundo com o que quer que seja, causamos transformação e fazemos nascer algo totalmente novo e único”, ressalta.

Entre os últimos projetos realizados, Yuri lembra de iniciativas que marcaram a trajetória da empresa, como a atuação do time na cobertura oficial da Boma — Born Of Music Addiction, grande evento e movimento itinerante de música eletrônica, considerado referência no cenário nacional do gênero. De acordo com Yuri, o trabalho sempre foi uma meta para a Comp. “Ter sido confiada uma responsabilidade tão grande quanto a cobertura completa de drops e fullsets

do evento, que contava com diversos nomes internacionais de peso e uma estrutura absurda, foi a melhor confirmação possível de que estávamos indo no caminho certo”, celebra.

No entanto, é justamente esse ritmo de crescimento que traz à tona um dos principais desafios da rotina à frente do estúdio: acompanhar a velocidade do mundo. “A cada minuto é criada uma ferramenta nova, uma tecnologia que acelera algum fluxo, uma solução diferente para algum problema”, avalia Yuri. Para ele, filtrar tudo isso e absorver apenas o que faz sentido para a realidade da Comp, sem perder o foco do que realmente importa, não é tarefa simples. “Precisamos ser, a cada dia, mais rápidos e mais eficientes, e ainda assim continuar fazendo tudo isso com criatividade e personalidade”, acrescenta.

Processo criativo

Para tirar um projeto do papel, Yuri indica que a pré-produção é o coração e alma do que é criado pela Comp. “Nosso forte é ter ideias malucas, então, aqui é o momento de colocá-las no papel, viabilizar as melhores, montar um plano de ação, aprovar com o cliente e, só depois, começar a agir. Como não temos espaço para erro, principalmente quando falamos de apresentações ao vivo, precisamos estar totalmente preparados para todo e qualquer tipo de imprevisto”, aponta.

Divulgação



O fundador da Comp destaca, ainda, que gravar uma apresentação ao vivo não permite um “segundo take”, visto que a equipe de audiovisual não pode pedir para o artista repetir uma ação ou momento. Por isso, é necessário garantir que tudo seja

captado em tempo real, de forma fiel ao que o cliente espera. Para ele, trata-se de uma responsabilidade. Por essa razão, a pré-produção bem-feita se faz necessária. “Qualquer descuido pode ser fatal para um trabalho como o nosso”, enfatiza.

Três perguntas para

Yuri Marques, fundador e diretor criativo da Studio Comp

Por que a música e os eventos se tornaram uma parte tão importante do trabalho?

Todos os integrantes oficiais da Comp são ou já foram DJs e/ou produtores musicais, e foi exatamente assim que nos conhecemos. Eu toco desde os 14 anos de idade e produzo desde os 17. Em resumo, a resposta é: nós vivemos isso.

Como vocês veem cena musical e cultural da cidade?

Falando de música eletrônica, que é nosso maior lugar de fala, ao mesmo tempo em que estamos em momento superpositivo, também estamos confortáveis demais. Estamos passando por uma fase bem movimentada, somos rota dos maiores artistas e eventos do país, mas, ao mesmo tempo, sinto que estamos parados em uma certa mesmice, que talvez seja medo do novo. Pode ser saudosismo, mas sinto falta de uma época em que a cidade buscava a novidade, o diferente, em que a diversidade falava mais alto que o conforto. Espero ansioso por um momento em que a gente consiga ter ouvidos curiosos o suficiente nas pistas para sustentar uma cena tão ampla e diversa quanto o nosso país.

Há alguma curiosidade sobre a marca?

Somos todos superentusiasmados de tecnologia e, recentemente, estamos focados no desenvolvimento de aplicativos e ferramentas que vão acelerar os nossos fluxos e ajudar outros profissionais do audiovisual a ter melhores resultados, de maneira mais ágil e segura. Ainda não posso falar muito sobre isso, mas a frase da empresa no último mês foi “a era das máquinas chegou”.

INVESTIGAÇÃO/ Câmeras de segurança apontam envolvimento de uma terceira pessoa, que teria ateadado fogo ao local

Casal é preso por morte de bebê

» DARCIANNE DIOGO
» DAVI CRUZ

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) investiga como infanticídio o caso do recém-nascido encontrado carbonizado em um terreno da Quadra 400 do Recanto das Emas, às 7h50 de ontem. Investigadores colhem depoimentos da mãe, do companheiro dela e de testemunhas. Também analisam imagens das câmeras de segurança e aguardam o laudo do Instituto de Medicina Legal (IML) para saber se o bebê estava vivo quando foi descartado dentro de uma sacola plástica.

O borracheiro Adriano Pereira Leite Neto, 45 anos, abriu o estabelecimento quando soube por terceiros que havia um corpo de bebê no local, bem próximo ao comércio dele. “Quando cheguei, vi uma cliente minha chorando em frente à loja. Perguntei se queria meu serviço e ela relatou que tinha uma criança ali, que tinha sido queimada”, contou.

O comerciante caminhou até o terreno acompanhado da cliente. Segundo ele, ao ver a cena, a mulher passou mal. Adriano disse que também ficou muito abalado. “Estou sem conseguir trabalhar até agora. Não estou dando conta. Estou arrepiado até agora. Foi muito feia a cena”, descreveu.

Segundo o borracheiro, a situação foi percebida entre 7h20 e 7h30.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Recém-nascido foi encontrado carbonizado no Recanto das Emas

Ele disse não ter notado nenhuma movimentação estranha na região antes de saber do caso. A cliente dele acionou a polícia.

Identificação

A Polícia Militar chegou ao local primeiro. Ao **Correio**, o tenente Urtiga, da PMDF, relatou ter recebido informações de populares sobre uma mulher grávida, moradora de um prédio próximo ao terreno. O imóvel fica sobre o piso comercial. As equipes identificaram a residência e a própria suspeita atendeu à porta.

Informalmente, a mulher, de 35 anos, confessou aos policiais militares que jogou o bebê no local. Contou que na quinta-feira teve sangramentos intensos. Na madrugada de ontem, conforme o relato, sentiu fortes cólicas e, ao urinar, sofreu um aborto espontâneo. Nervosa, disse ter colocado o corpo em um saco plástico, saído de casa, caminhado por 50 metros e jogado o bebê junto a entulhos. Negou, no entanto, ter ateadado fogo.

À tarde, a PCDF colheu o depoimento do companheiro da mulher, liberado há quatro meses do sistema prisional. De acordo com a po-

lícia, ele apresentava sinais de embriaguez durante o depoimento. Alegou trabalhar em uma construção e deu pelo menos duas versões sobre o caso. Primeiro, negou saber da gestação da companheira. Depois, narrou ter saído para trabalhar e retornado para casa às 6h, quando a mulher já teria descartado o bebê.

A narrativa contradiz as imagens das câmeras de segurança colhidas pela polícia. As filmagens mostram a mulher com o bebê no saco de plástico na porta de casa. Ela caminha até um ponto, mas recua. O companheiro, então, aponta em direção ao local do despejo. Ela segue e conclui a ação.

O casal foi preso em flagrante. Zander Pacheco, delegado-adjunto da 27ª DP (Recanto das Emas), informou que o fogo que atingiu a área foi ateadado por um homem não identificado, por volta das 3h, uma hora depois de a criança ter sido colocada ali. Os policiais buscam descobrir se o suspeito tem alguma ligação com o casal. “Temos informações de que incêndios são frequentes naquele local na madrugada. Vamos investigar se essa terceira pessoa agiu de forma intencional ou vinculada ao caso”, adiantou Pacheco.

Além do laudo do IML, a polícia aguarda o resultado da perícia feita na casa da mulher. “Vamos verificar se houve ingestão de medicamentos abortivos”, acrescentou.

Palavra de especialista

Não se pode pré-julgar

Mayra Gaiato, psicóloga e neurocientista

Quando nos deparamos com um caso tão extremo, é natural tentar compreender o que poderia levar uma mãe a abandonar o próprio filho nessas circunstâncias. Do ponto de vista psicológico, precisamos considerar a possibilidade de um transtorno mental grave, especialmente quando há perda de contato com a realidade.

Existem diferentes tipos de transtornos mentais que podem levar uma pessoa a um estado psicótico, no qual ela perde o contato com a realidade. Isso pode acontecer, por exemplo, em casos de transtorno bipolar não tratado, depressão grave com sintomas psicóticos ou outros quadros de psicose.

Estamos falando de uma situação que contraria profundamente o nosso impulso de proteger e cuidar de um bebê, um ser completamente indefeso. Para uma mãe chegar a esse ponto, é importante investigar se ela estava vivendo um estado de desorganização mental muito grave.

Existem também outras possibilidades, como situações em que há intenção deliberada de causar sofrimento. Mas são circunstâncias diferentes, que precisam ser investigadas. Pela gravidade do caso, uma das hipóteses que merecem ser consideradas é a ocorrência de um episódio psicótico, embora não seja possível afirmar isso sem uma avaliação.

Não podemos atribuir automaticamente um comportamento dessa natureza a um trauma ou a uma dificuldade emocional. Precisamos investigar se havia um transtorno mental grave, possivelmente não tratado, ou outros fatores envolvidos.

No caso específico, é fundamental que a investigação esclareça o que aconteceu e que uma avaliação psiquiátrica, quando indicada, ajude a compreender o estado mental dessa mulher.

Estamos falando de uma situação extremamente grave, que exige investigação cuidadosa. É preciso compreender as possíveis condições psicológicas envolvidas, sem presumir que toda violência contra uma criança seja consequência de um transtorno mental.

Obituário | Sepultamentos realizados em 25 de setembro de 2026

» Campo da Esperança

André Amorim de Araújo, 34 anos
Ângelo Santos Pereira, 58 anos
Dalmi José Barbosa, 61 anos
Domingos Tomás de Cirqueira, 71 anos
Fernando Souza Ferreira, 47 anos
Gustavo Bouret Silva Mendes, 32 anos
Isaac Josias Rodrigues dos Santos, menos de 1 ano
Joana Gomes de Andrade, 92 anos
Lis Rodrigues Matos, 94 anos

Loiany Moura dos Santos, menos de 1 ano
Luciana da Silva Chagas, 48 anos
Maria de Lourdes Franco Borges, 61 anos
Marysel Moutinho de Oliveira, 99 anos
Maurício Peixoto Aguiar, 71 anos
Neida Nasser Silva, 91 anos
Virgínia Cristina Hernandez Gomes, 76 anos

» Taguatinga

Diego Lima Fernandes, 31 anos
José Divino de Amorim, 73 anos
José Pedro da Silva, 72 anos

Júlio César dos Reis, 52 anos
Ricardo Marcinkowski Figueiredo, 57 anos
Ronaldo Almeida dos Santos, 52 anos
Roni José da Silva, 46 anos

» Gama

Auri Lima de Freitas Bandeira, 77 anos
Jorge de Santa Rita, 52 anos
Raimundo Oliveira Santos, 66 anos
Teodoro Fernandes de Sousa Filho, 66 anos

» Planaltina

Domingas Maria Dias Rodrigues, 102 anos
José de Souza, 77 anos
Maria de Jesus Neves Nascimento, 84 anos
Patrick Xavier Gomes, 28 anos

» Brazlândia

Jorcelina da Silva Botelho, 101 anos

» Sobradinho

Juniel de Souza Silva, 38 anos
Maria Aparecida de Oliveira Silva, 50 anos

Rogério de Almeida Lima, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Evani Lima, 73 anos (cremação)
Marco Antônio dos Santos, 73 anos (cremação)
Maria Aparecida Rodrigues Terras, 61 anos
Mariela Ávila Afonso de Almeida, 47 anos (cremação)
Rosângela Maria de Sousa Moita, 63 anos
Rozeli Marizete Dragon de Resende, 62 anos (cremação)